



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA

LÍVIA CRISTINA DO NASCIMENTO

**INSTITUCIONALIZAÇÃO E EXTREMA DIREITA: A INSTITUCIONALIZAÇÃO
DO SISTEMA PARTIDÁRIO É UM OBSTÁCULO AO SURGIMENTO DE
PARTIDOS DE EXTREMA DIREITA?**

Recife,

2024

LÍVIA CRISTINA DO NASCIMENTO

**INSTITUCIONALIZAÇÃO E EXTREMA DIREITA: A INSTITUCIONALIZAÇÃO
DO SISTEMA PARTIDÁRIO É UM OBSTÁCULO AO SURGIMENTO DE
PARTIDOS DE EXTREMA DIREITA?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Ciência Política com
Ênfase em Relações Internacionais da
Universidade Federal de Pernambuco, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Ciência Política.

Orientadora: Gabriela da Silva Tarouco

Recife,

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Nascimento, Livia Cristina do.

Institucionalização e Extrema Direita: a Institucionalização do Sistema
Partidário é um obstáculo ao surgimento de Partidos de Extrema Direita? /
Livia Cristina do Nascimento. - Recife, 2024.

39 p. : il., tab.

Orientador(a): Gabriela da Silva Tarouco

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Ciência Política, 2024.
Inclui referências.

1. Institucionalização. 2. Extrema Direita. 3. Ideologia Partidária. 4.
Volatilidade Eleitoral. I. Tarouco, Gabriela da Silva. (Orientação). II. Título.

320 CDD (22.ed.)

LÍVIA CRISTINA DO NASCIMENTO

**INSTITUCIONALIZAÇÃO E EXTREMA DIREITA: A INSTITUCIONALIZAÇÃO
DO SISTEMA PARTIDÁRIO É UM OBSTÁCULO AO SURGIMENTO DE
PARTIDOS DE EXTREMA DIREITA?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Ciência Política com
Ênfase em Relações Internacionais da
Universidade Federal de Pernambuco, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Ciência Política.

Aprovado em: 22 de Outubro de 2024

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Gabriela da Silva Tarouco (Orientadora)

Departamento de Ciência Política – UFPE

Prof. Dalson Britto Figueiredo Filho (Examinador Interno)

Departamento de Ciência Política – UFPE

Joaquim Machado Meira (Examinador Externo)

Department of Government – Harvard University

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha mãe, por ter sido o maior exemplo que eu poderia ter na minha vida. Obrigada pelas conversas, pelos abraços, pelo carinho, pelas noites que você passou acordada comigo, apesar de estar cansada, por nunca ter deixado de acreditar em mim, por um único segundo, e por ter batalhado tanto para que eu pudesse realizar todos os meus sonhos. Você é a melhor mãe do universo, e eu nunca vou deixar de te dizer isso.

Também agradeço aos meus avós, por todo o apoio e incentivo que me dão e as ligações diárias, que são extremamente valiosas para mim, inclusive nos dias mais corridos. Ao meu pai, pela companhia e o cuidado que teve comigo em alguns dos dias mais difíceis e exaustivos da minha vida. Agradeço por todas as comidas incríveis que você fez pra mim, sempre que sabia que eu precisava de um pouco mais de amor.

Obrigada também ao meu Tio Neto, por ter sido um dos maiores incentivadores da minha jornada acadêmica. Obrigada por compartilhar comigo os seus valores e interesses em anos que foram tão importantes para a minha construção. Você abriu a porta da sua casa para mim e, com ela, abriu também um universo de experiências novas que me levaram a ser quem eu sou hoje.

Gostaria de agradecer também às minhas amigas Lyne, Helô e Júlia Marinho que deixaram o último ano mais leve e divertido. Obrigada à Júlia e Samuel, por terem sido meus maiores companheiros de curso e terem me apoiado tanto, emocionalmente e academicamente. Eu não teria conseguido chegar aqui sem vocês. À Sarinhah, obrigada por ser a melhor amiga que uma pessoa pode ter. Você está sempre ao meu lado – mesmo quando estamos distantes – para conversar sobre qualquer coisa, me encher de abraços ou me levar em aventuras, que eu só aceito porque estou com você.

Um agradecimento especial à minha orientadora Gabriela Tarouco, que me orientou com maestria e que comprou a ideia deste trabalho mesmo quando ele era apenas dois temas da Ciência Política que uma estudante da área de Relações Internacionais gostava. Obrigada por ter sentado comigo e organizado os meus pensamentos enquanto eu divagava sobre institucionalização e partidos de extrema direita; por todos os dias que eu cheguei na sua sala cansada ou nervosa e a senhora perguntou se podia me ajudar, por todas as conversas que me tranquilizaram e por todas as caronas. Obrigada por ter me acolhido e me auxiliado na construção deste trabalho.

RESUMO

A literatura afirma que sistemas partidários institucionalizados oferecem menos oportunidades para partidos novos e extremos, já que são reconhecidos por serem estáveis e previsíveis, valorizando o que já é conhecido. Apesar disso, partidos de extrema direita, caracterizados por ideias populistas e anti-democráticas e considerados, por muitos pesquisadores, como uma ameaça à estabilidade de sistemas políticos, estão, cada vez mais, aparecendo e construindo poder político ao redor do mundo, não só em países pouco institucionalizados, mas também em países reconhecidos por suas democracias seculares. Tendo em vista a importância dos estudos sobre institucionalização e o aumento da preocupação com partidos de extrema direita, este trabalho propõe uma análise descritiva e estatística, como meio para responder a pergunta: existe relação entre a institucionalização do sistema partidário e o surgimento de partidos de extrema direita? Os resultados obtidos mostram que essa relação existe, mas apenas quando em conjunto com determinadas condições políticas e socioeconômicas.

Palavras-chave: Institucionalização; Extrema Direita; Ideologia Partidária; Volatilidade Eleitoral.

ABSTRACT

The literature argues that institutionalized party systems offer fewer opportunities for new and extreme parties, given that they are recognized for their stability and predictability, valuing what is already known. Despite this, extreme right-wing parties, characterized by populist and anti-democratic ideas, and considered by many researchers as a threat to the stability of political systems, are increasingly appearing and building political power around the world, not only in poorly institutionalized countries, but also in countries recognized by their secular democracies. Given the importance of the studies on institutionalization and the growing concern with far-right parties, this paper proposes a descriptive and statistical analysis as a means of answering the question: is there a relationship between the institutionalization of the party system and the emergence of far-right parties? The results obtained show that this relationship exists, but only when combined with certain political and socio-economic conditions.

Keywords: Party System Institutionalization; Far-right; Party Ideology; Electoral Volatility.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição da Volatilidade Eleitoral por Continente	27
Gráfico 2 - Família Ideológica dos Partidos ao Longo dos Anos	28
Gráfico 3 - Médias da Volatilidade Eleitoral em Países Com e Sem Partidos Novos de Extrema Direita	29
Gráfico 4 - Probabilidade Preditada da Volatilidade Eleitoral em Países Com e Sem Partidos Novos de Extrema Direita	29
Gráfico 5 - Probabilidade Preditada da Volatilidade Eleitoral em Países Com e Sem Partidos Novos de Extrema Direita quando controlada pelo Índice de Democracia	30
Gráfico 6 - Probabilidade Preditada da Volatilidade Eleitoral em Países Com e Sem Partidos Novos de Extrema Direita quando controlada pelo IDH	31
Gráfico 7 - Coeficientes dos Modelos de Regressão	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro de Variáveis	23
Quadro 2 - Escala de Ideologia dos Partidos	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultados dos Modelos de Regressão Logística

32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
PSI	<i>Party System Institutionalization</i>

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. REVISÃO DA LITERATURA	17
2.1. INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS SISTEMAS PARTIDÁRIOS	17
2.2. A EXTREMA DIREITA	19
2.3. INSTITUCIONALIZAÇÃO E EXTREMA DIREITA: COMO OS CONCEITOS SE RELACIONAM?	20
3. DESENHO DE PESQUISA	22
4. RESULTADOS	26
4.1 . ANÁLISE DESCRITIVA	26
4.2. ANÁLISE ESTATÍSTICA	28
5. CONCLUSÃO	34
6. REFERÊNCIAS	36

1. INTRODUÇÃO

O grau de institucionalização do sistema partidário de um país influencia em muitos fatores que são essenciais para a estabilidade democrática como: *accountability*, personalismo e populismo (Mainwaring e Torcal, 2005). Grande parte da influência que a institucionalização tem sobre a democracia é consequência do fato de que ela protege o sistema partidário de partidos políticos e atores políticos novos e desconhecidos, fazendo com que não só o sistema e os partidos, mas também o comportamento dos eleitores, seja estável e previsível (Mainwaring, 2018).

Apesar disso, nos últimos anos, países com sistemas muito e pouco institucionalizados, indiscriminadamente, estão servindo de berço para a ascensão de partidos novos e, previamente, não significativos legislativamente. Uma grande parcela desses partidos possuem ideologias de extrema direita e, consequentemente, ideias e agendas anti-democráticas ou fascistas, que podem ser uma ameaça para a estabilidade democrática (Norris, 2005).

Os partidos de extrema direita têm sido amplamente discutidos dentro da área da Ciência Política desde o período pós-guerra, com pesquisadores tentando descobrir as causas que levaram ao surgimento desses partidos e as consequências que eles podem provocar dentro da arena política. Apesar das diversas teorias e opiniões que os especialistas da área têm acerca do tema, uma ideia que é amplamente compartilhada por eles, é a de que a extrema direita é capaz de gerar mudanças nos padrões de competição entre partidos e nas futuras agendas de políticas públicas e, portanto, na prática da democracia contemporânea (Norris, 2005; Röth, Afonso e Spies, 2018).

Tendo em vista os estudos que defendem a importância da institucionalização do sistema partidário sobre a estabilidade democrática e a preocupação que pesquisadores

compartilham sobre os efeitos da ascensão da nova direita nos mais diversos países nos últimos anos, este trabalho procura responder a seguinte pergunta de pesquisa: a institucionalização do sistema partidário é um obstáculo ao surgimento de partidos de extrema direita?

Além do objetivo geral de identificar se existe relação significativa entre a volatilidade eleitoral – *proxy* para institucionalização do sistema partidário – e o surgimento de partidos de extrema direita, esta pesquisa também teve como objetivos: atualizar e expandir a mensuração da volatilidade eleitoral ao redor do mundo e identificar a criação de partidos novos de extrema direita.

Este trabalho está dividido em três etapas: primeiramente é realizada uma breve revisão da literatura sobre institucionalização do sistema partidário, partidos de extrema direita e, também, sobre como essas teorias estão relacionadas; em seguida, serão introduzidos os dados e os métodos utilizados na pesquisa. Após essa introdução, são apresentados e discutidos os resultados obtidos; e, finalmente, a conclusão, que possui as considerações finais, as limitações do trabalho e possíveis agendas de pesquisa para serem exploradas no futuro.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS SISTEMAS PARTIDÁRIOS

A institucionalização é apenas um dos muitos fatores que foram utilizados para diferenciar os sistemas partidários. Apesar disso, ela se mostra um aspecto extremamente importante na construção da democracia quando nota-se que o grau de *Party System Institutionalization* (PSI) de um país pode ter consequências na *accountability* eleitoral, nas chances de políticos populistas chegarem ao poder e na força do personalismo (Mainwaring e Torcal, 2005), que são características essenciais para a qualidade e a estabilidade de uma democracia.

O sistema partidário é entendido como um conjunto de partidos que interagem de formas minimamente padronizadas – estáveis e previsíveis. Um sistema partidário institucionalizado seria aquele no qual um conjunto de partidos estáveis interagem regularmente de maneira estável. Quando um sistema partidário é institucionalizado, o sistema se torna uma instituição política (Mainwaring; Bizzarro; Petrova, 2018). Nesse sistema, as interações entre os partidos, e, até mesmo, entre partidos e eleitores são mais estáveis e previsíveis.

O estudo sobre a institucionalização do sistema partidário, como conceito isolado, passou por várias fases desde que foi iniciado por Samuel Huntington (1965) para definir “o processo pelo qual organizações e procedimentos adquirem valor e estabilidade” (Bértoa, 2016). Com o decorrer do tempo e a descoberta de novas informações e teorias, a pesquisa sobre institucionalização deixou de ser focada em questões de: adaptabilidade, complexidade, autonomia e coerência, como era nos primeiros trabalhos, e passou a significar um outro conjunto de dimensões, descritas por Mainwaring e Scully (1995).

As 4 dimensões principais da institucionalização, como defendidas por Mainwaring até 2018 eram: estabilidade eleitoral, legitimidade do sistema partidário e fortes vínculos sociais e autonomia dos partidos em relação aos seus líderes. Das 4 dimensões propostas por Mainwaring e Scully, a estabilidade eleitoral foi considerada a principal delas, e o Índice de Pedersen de volatilidade eleitoral (Pedersen, 1979), aplicado para mensurá-la, passou a ser o indicador de PSI mais utilizado pelos pesquisadores do tema (Luna, 2014; Bértoa, 2016).

No ano de 2018, o próprio Mainwaring, devido às diversas críticas que recebeu (Mair, 2007; Bértoa e Mair, 2012; Luna e Altman, 2011; Luna, 2014; Chiaramonte e Emanuele, 2015), reconstruiu o conceito de institucionalização para que sua principal dimensão fosse a estabilidade dos padrões da competição entre os partidos na arena eleitoral (Mainwaring; Bizzarro; Petrova, 2018). Mainwaring (2018) defende que a volatilidade eleitoral é uma medida sólida para a estabilidade da competição partidária. Outros trabalhos já questionaram essa métrica, pois ela deixa de lado fatores que são significativos para entender a institucionalização dos sistemas partidários como a habilidade dos sistemas de atender e incorporar as demandas da sociedade (Piñeiro Rodríguez e Rosenblatt, 2018).

Apesar disso, a volatilidade eleitoral continua sendo a *proxy* mais utilizada para medir a institucionalização dos sistemas partidários, seja por si só ou em conjunto com outros fatores (Mainwaring e Bizzarro, 2018; Lago e Torcal, 2019). Isso se deve, provavelmente, ao fato que a volatilidade eleitoral, apesar de ser um cálculo complexo e necessitar de dados que nem sempre estão disponíveis, é o conceito mais mensurável entre as variáveis explicativas para a institucionalização defendidas pela literatura do tema.

2.2. A EXTREMA DIREITA

Extrema direita, direita radical, direita radical populista e populismo de direita são termos utilizados intermutavelmente na literatura para definir uma ideologia que combina nativismo¹, autoritarismo e populismo (Mudde, 2007; Mudde, 2016; Mudde, 2019). Diversos estudiosos da área da Ciência Política estão, atualmente, dedicando suas pesquisas à procura de explicações para a ascensão da extrema direita nos mais diversos países (Norris, 2005; Golder, 2016; Muis e Immerzeel, 2017) e, também, para os efeitos que podem resultar dessa ascensão (Mudde, 2014; Röth, Afonso e Spies, 2018).

Cas Mudde (2019) divide a extrema direita em dois subgrupos: A direita ultraradical, que rejeita a democracia – o fascismo é um exemplo da direita ultraradical – e a direita radical, que se opõe a elementos fundamentais da democracia liberal, como o direito das minorias, o Estado de Direito e a separação dos poderes, mas aceita a essência da democracia, ou seja, a soberania do povo.

O movimento de extrema direita passou por várias ondas no decorrer da história, desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Cas Mudde (2019) se baseia na teoria de Beyme (1988), que dividiu a extrema direita em três ondas: neofascismo, populismo de direita e direita radical; e adicionou a essa divisão uma quarta onda que, de acordo com ele, iniciou no ano de 2000 a partir de três crises: os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001, a recessão econômica de 2008 e a crise dos refugiados de 2015.

Durante essa onda mais recente, muitas democracias ocidentais foram tomadas por um aumento da política anti-imigratória – particularmente islamofóbica (Hafez, 2014; Kallis, 2018) – e populista (Mudde, 2019). Uma diferença importante da atual onda de extrema direita é que, agora, os partidos da extrema direita têm um espaço consolidado nos sistemas

¹ Cas Mudde (2007) define o nativismo como uma combinação de nacionalismo e xenofobia, que é majoritariamente dirigido a imigrantes.

políticos de muitos países. Esses partidos estão ganhando um número cada vez maior de votos e, muitas vezes, estão participando de coalizões governantes (Cole, 2005). Ocorreu, no decorrer do tempo e, principalmente, durante a quarta onda, uma normalização da extrema direita, não só entre os partidos de direita tradicional, mas também entre os partidos de esquerda (Mondon e Winter, 2020; Krzyżanowski e Ekström, 2022).

Brasil, Alemanha, Holanda e Taiwan são alguns dos exemplos de países que sofreram, recentemente, com a emergência de partidos de extrema direita. Dentro desse grupo de países é possível observar realidades econômicas, sociais e políticas extremamente diversas, o que diz muito sobre a capacidade da extrema direita de se adaptar às demandas de cada país em que está presente. Enquanto no Brasil, por exemplo, a extrema ou nova direita é caracterizada pelo apego a valores religiosos e pautas morais na política (Rocha, 2021), em vários países da Europa os partidos de direita radical cresceram como representantes da luta por políticas anti-imigratórias (Yilmaz, 2012; Edo et. al, 2019), como apresentado anteriormente.

2.3. INSTITUCIONALIZAÇÃO E EXTREMA DIREITA: COMO OS CONCEITOS SE RELACIONAM?

A literatura de institucionalização afirma que sistemas partidários mais institucionalizados possuem uma democracia mais estabelecida, com partidos consolidados e interações inter partidárias que são estáveis e previsíveis. A institucionalização, além de ter efeitos sistemáticos na política, também acaba afetando a política no nível dos indivíduos e seus comportamentos (Mainwaring; Bizzarro; Petrova, 2018).

Os eleitores de um sistema partidário institucionalizado têm maior facilidade na escolha do voto, devido ao fato de estarem lidando com partidos que possuem ideologias e agendas conhecidas e estabelecidas (Lupu, 2018). Esta realidade resulta em uma maior

identificação partidária entre os indivíduos e, também, em uma maior legitimidade dos partidos políticos. Consequentemente, isso também aumenta a legitimidade da democracia representativa como um todo.

Uma das características mais destacadas dos sistemas partidários institucionalizados é que neles é extremamente difícil a entrada de *outsiders* na política (Mainwaring, 2018). Isso ocorre por uma questão de falta de incentivos, mas também de demanda para esses partidos. É possível imaginar que em uma democracia estabelecida, na qual os partidos interagem de forma estável e a maioria dos eleitores se identificam com algum partido, existam muitos obstáculos para a ascensão de partidos de extrema direita.

Por muito tempo essa realidade se confirmou. Após a Segunda Guerra Mundial, quando diversos países pós-soviéticos e periféricos serviram de base para o surgimento de partidos de extrema direita, comumente associados a questões de etnia (Bustikova e Kitschelt, 2009), países como Estados Unidos e Reino Unido – que já possuíam democracias seculares e institucionalizadas – observavam o crescimento de grupos extremistas, mas que existiam às margens da política, como o Ku Klux Klan (Mudde, 2019).

No entanto, nos últimos anos, com o aumento dos sentimentos de aversão à imigração e refugiados em muitos países europeus e nos Estados Unidos, os escândalos de corrupção em países da América Latina e da Europa – tema que é pauta de muitos partidos de direita radical em países de ambas as regiões (Ziller e Schübel, 2015; Goldstein e Drybread, 2018) – e as crises políticas em diversos países da Ásia (Chacko e Jayasuriya, 2018; Jayasuriya, 2018), até mesmo países que pareciam ser imunes ao surgimento e crescimento eleitoral de partidos de extrema direita começaram a presenciar a emergência e o sucesso desses grupos em suas arenas políticas.

3. DESENHO DE PESQUISA

Para a realização deste trabalho foram coletados dados políticos e demográficos de 48 países², selecionados devido à disponibilidade dos dados essenciais para a pesquisa. As informações coletadas são referentes a: resultados eleitorais, partidos políticos, IDH e nível de democracia de cada país observado. Os dados sobre resultados eleitorais, necessários para a construção do índice de volatilidade eleitoral, foram obtidos por meio de sites de comissões eleitorais e tribunais eleitorais de cada país e, também, do site *Election Guide* do IFES (*International Foundation for Electoral Systems*). Os dados referentes aos partidos e suas posições ideológicas foram coletados por meio de dois bancos de dados: o *Global Party* e o *Political Party Database*. A fonte dos dados sobre IDH foi o Human Development Report Office, e o V-Dem foi utilizado para conseguir os dados sobre nível de democracia.

O índice de volatilidade eleitoral foi o indicador escolhido para mensurar a institucionalização do sistema partidário – variável independente da pesquisa – por ser o indicador que possui a mensuração mais acessível diante dos dados disponíveis publicamente. O índice foi calculado utilizando os resultados eleitorais dos dois anos mais próximos às informações coletadas pelos bancos de dados explorados, e os critérios utilizados por Tarouco (2022) para aplicar a fórmula criada por Pedersen (1979) e utilizada por Mainwaring (1995; 2006; 2018), pois leva em consideração no cálculo o surgimento de novos partidos por meio da fusão ou separação de partidos já existentes, fazendo com que o cálculo fique mais preciso³. O Quadro 1 apresenta as etapas do trabalho e as variáveis utilizadas durante a pesquisa.

² Dos 48 países analisados são: 10 das Américas (América do Norte e América Latina), 6 da África, 25 da Europa, 4 da Ásia e 3 da Oceania.

³ Para mais detalhes, acessar:

<<https://www.dropbox.com/scl/fi/9qb2rh0ezuhbfshsf0bw3/Dados-cap-tulo-Pernambuco.xlsx?rlkey=p8x3bow05a4k2fbbey01p374q&e=1&dl=0>>.

Quadro 1 - Quadro de Variáveis

Etapa	Nome	Função	Tipo	Valores	Fonte
Volatilidade Eleitoral	country		Nominal		<i>Global Party Survey</i>
	party name		Nominal		Sites Especializados
	votes				Sites Especializados
	votes_percentage				Elaboração Própria
Ideologia	party name		Nominal		<i>Global Party Survey</i> e <i>Political Party Database</i>
	economic left-right		Numérica	0.3 a 10	<i>Global Party Survey</i>
	values left-right		Numérica	0.5 a 9.9	<i>Global Party Survey</i>
	left-right mean		Numérica	0.8 a 9.3	Elaboração Própria
	parl_gov ideology		Numérica		<i>Global Party Survey</i>
	ppdb party family		Categórica		<i>Political Party Database</i>
	extreme_right		Categórica Binária	0 a 1	Elaboração Própria
	year foundation		Numérica	1836 a 2018	Sites Especializados
	party_family		Categórica		Elaboração Própria
	electoral_volatility	Variável Independente	Numérica	3.6 a 44.46	Elaboração Própria
	new_right_party	Variável Dependente	Categórica Binária	Sim ou Não	Elaboração Própria

Análise	hdi	Variável de Controle	Numérica	0.488 a 0.959	<i>Human Development Report Office</i>
	democracy_index	Variável de Controle	Numérica	0.214 a 0.921	V-Dem

Fonte: Elaboração Própria

Para os fins deste trabalho, são considerados partidos novos de extrema direita todos os partidos fundados a partir do ano 2000 que tiveram uma média de ideologia – econômica e social – maior ou igual a 8 com base no *Global Party*, que possuem ideologia maior ou igual a 8 de acordo com o *ParlGov*, ou que são classificados como *right-wing (populist)*⁴ ou *far right* pelo *Political Party Database*. O número de fontes utilizadas para essa classificação advém da falta de disponibilidade de dados sobre partidos e, especialmente, sobre a ideologia deles. Após esta categorização foram identificados 24 partidos novos de extrema direita, fazendo com que, em geral, o banco tenha dados sobre 29 países sem partidos novos de extrema direita e 19 países com partidos do tipo. As famílias ideológicas foram divididas de acordo com suas notas de ideologia e categorizadas com base na divisão apresentada no quadro 2.

Quadro 2 - Escala de Ideologia dos Partidos

Família Partidária	Média de Ideologias
Extrema-esquerda	0 a 2
Esquerda	2,1 a 4
Centro	4,1 a 5,9

⁴ A categoria referente a *right-wing (populists)* do banco de dados *Political Party Database* foi inserida como extrema direita porque categoriza partidos considerados populistas que, como indicado na seção de revisão de literatura, são relevantes para esta pesquisa.

Direita	6 a 7,9
Extrema-direita	8 a 10

Fonte: Elaboração Própria

Levando em consideração as características das variáveis e o número de casos do banco de dados, foram realizados dois modelos estatísticos diferentes para a obtenção dos resultados deste trabalho. Primeiramente, foi feito um teste t para comparar a média da volatilidade eleitoral do grupo de países que possuem partido novo de extrema direita e do grupo de países que não possuem partidos novos da família. O teste t é uma inferência estatística que identifica se existe uma diferença significativa entre a média de dois grupos e como elas se relacionam.

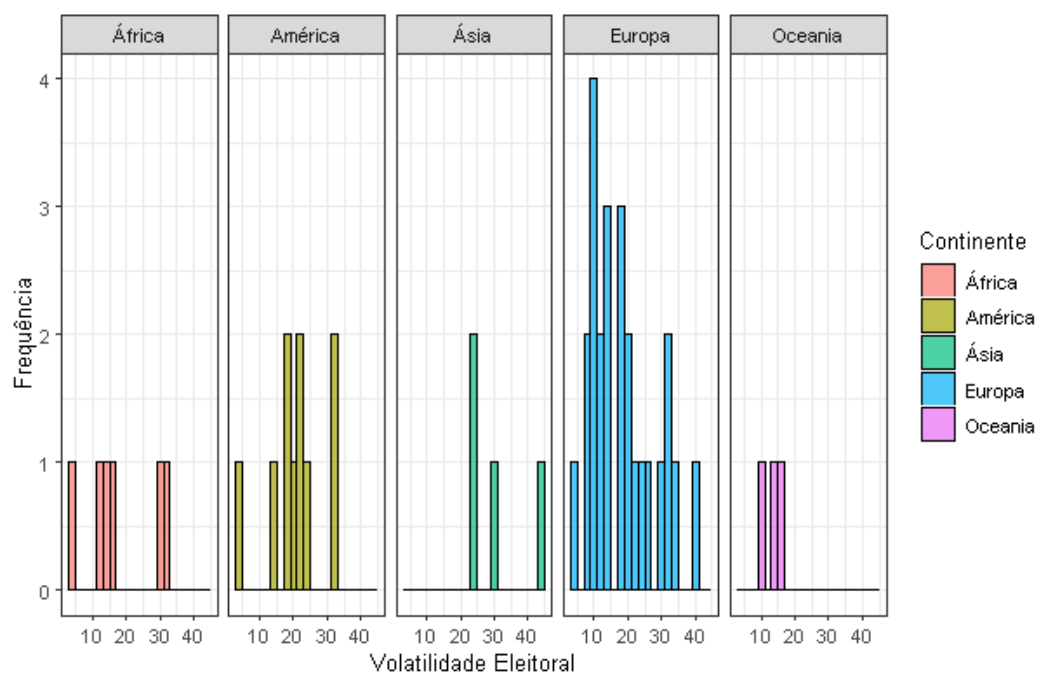
Posteriormente, foram realizados quatro testes utilizando o modelo de regressão logística, variando as variáveis de controle utilizadas em cada teste. A regressão logística é um modelo estatístico que estima a probabilidade de um evento – variável dependente – ocorrer de acordo com diversos preditores – variáveis independentes ou de controle. Na regressão logística, a variável dependente é sempre categórica, podendo ser binária, no caso da regressão logística binomial; ou ter mais de dois valores, no caso da regressão logística multinomial. As variáveis independentes podem ser numéricas, categóricas ou ambas. Para interpretar os resultados obtidos foram observados o p-valor, os coeficientes e o erro padrão dos testes. Na seção seguinte são apresentados os resultados dos modelos descritos nesta seção.

4. RESULTADOS

4.1 . ANÁLISE DESCRITIVA

Após a coleta e a elaboração dos dados sobre volatilidade eleitoral, foi possível perceber uma diversidade na volatilidade eleitoral e, consequentemente, na institucionalização dos países analisados neste trabalho; esta variação pode ser visualizada por meio do Gráfico 1. Também foi observada uma tendência de maior volatilidade eleitoral, ou seja, menor institucionalização, nos países europeus pós-soviéticos (República Tcheca, Polônia, Eslováquia e Eslovênia), em alguns países latino-americanos (Costa Rica e República Dominicana) e em países africanos (Guiné-Bissau e Zâmbia), o que está de acordo com a literatura do tema (Ferree, 2010; Enyedi e Bétoa, 2018; Mainwaring e Su, 2018). Além disso, Camboja e França tiveram os valores mais altos de volatilidade eleitoral. O caso da França pode ser explicado pela natureza fluida dos partidos políticos franceses, que dificultam o cálculo da volatilidade eleitoral (Bartolini e Mair, 1990), enquanto a volatilidade eleitoral do Camboja pode ser explicada devido ao fato que a política do país ainda está sofrendo com as consequências das diversas transformações socioeconômicas e demográficas que ocorreram no território nas últimas décadas (Croissant, 2016).

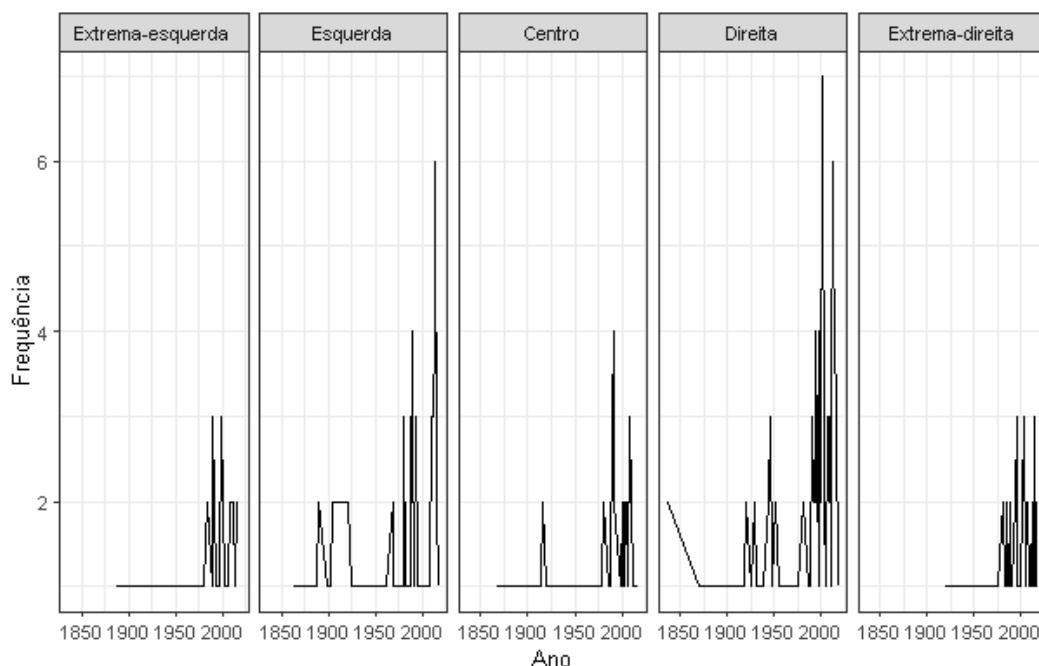
Gráfico 1 - Distribuição da Volatilidade Eleitoral por Continente



Fonte: Elaboração própria.

Analisando os dados sobre ideologia dos partidos, dois resultados importantes chamam a atenção. Primeiramente, entre os partidos analisados que surgiram desde 2000, ou seja, desde o início da quarta onda da extrema direita (Mudde, 2019), 16,8% são de extrema direita. Além disso, os dados também permitiram observar que dos 52 partidos de extrema direita encontrados na pesquisa – partidos que ainda tinham representação eleitoral significativa no período de realização dos *surveys* dos três bancos de dados utilizados – 44,2% foram criados a partir do ano 2000. É possível notar uma tendência de crescimento e fortalecimento dos partidos de direita e de extrema direita, como apresentado visualmente no gráfico 2.

Gráfico 2 - Família Ideológica dos Partidos ao Longo dos Anos

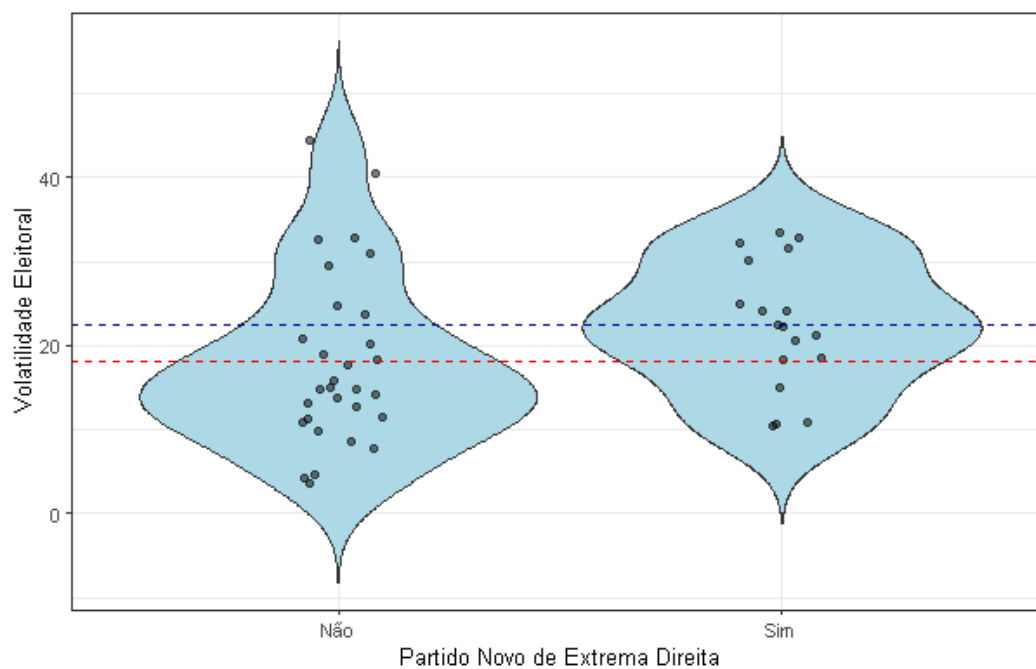


Fonte: Elaboração própria.

4.2. ANÁLISE ESTATÍSTICA

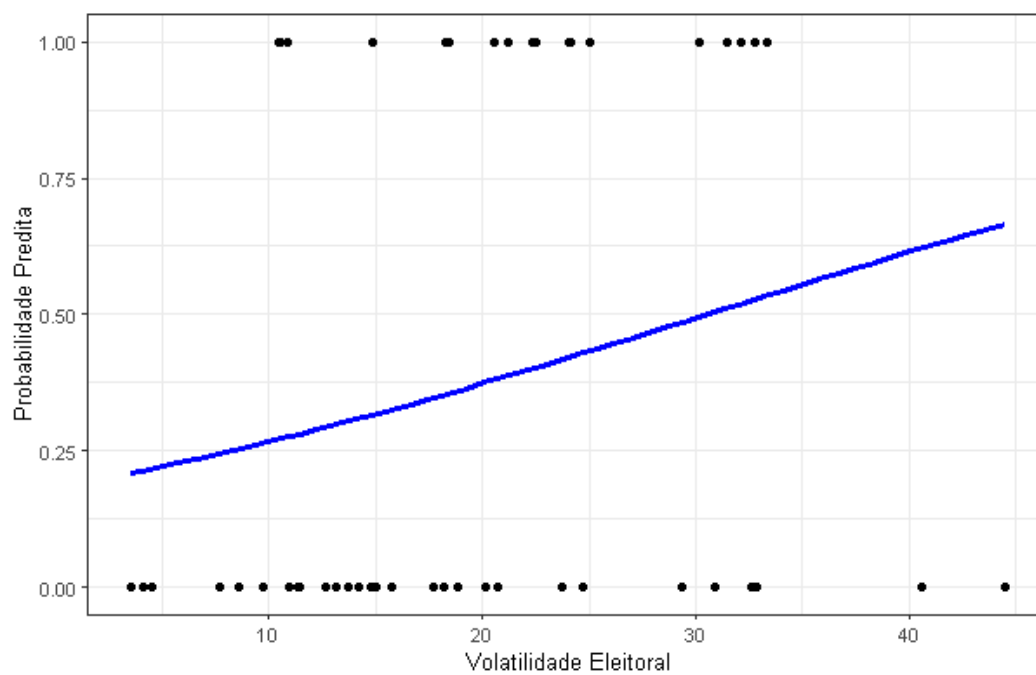
O teste t mostrou que, apesar de haver diferença nas médias da volatilidade eleitoral de países que sofreram com o surgimento de partidos de extrema direita (média = 22,4) e os países que não sofreram com eventos do tipo (média = 18), essa diferença não é significativa (p -valor = 0,1). Assim como o teste t, o primeiro teste de regressão logística realizado – que foi feito utilizando apenas as duas variáveis principais da pesquisa: surgimento de partido de extrema direita (variável dependente) e volatilidade eleitoral (variável independente) – resultou em um coeficiente de 0,05 e em um p -valor de 0,1, ou seja, a relação entre as duas variáveis não é estatisticamente significativa, como demonstrado nos gráficos 3 e 4. Este resultado faz com que não seja possível rejeitar a hipótese nula de que “a institucionalização não é um obstáculo para o surgimento de partidos de extrema direita”.

Gráfico 3 - Médias da Volatilidade Eleitoral em Países Com e Sem Partidos Novos de Extrema Direita



Fonte: Elaboração própria.

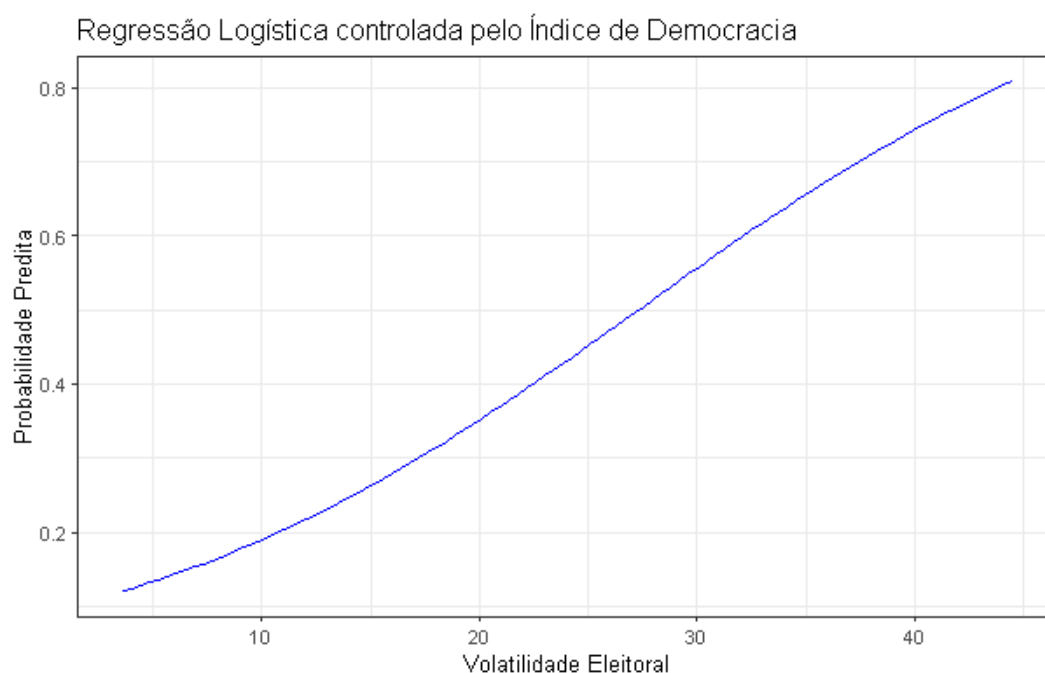
Gráfico 4 - Probabilidade Predita da Volatilidade Eleitoral em Países Com e Sem Partidos Novos de Extrema Direita



Fonte: Elaboração própria.

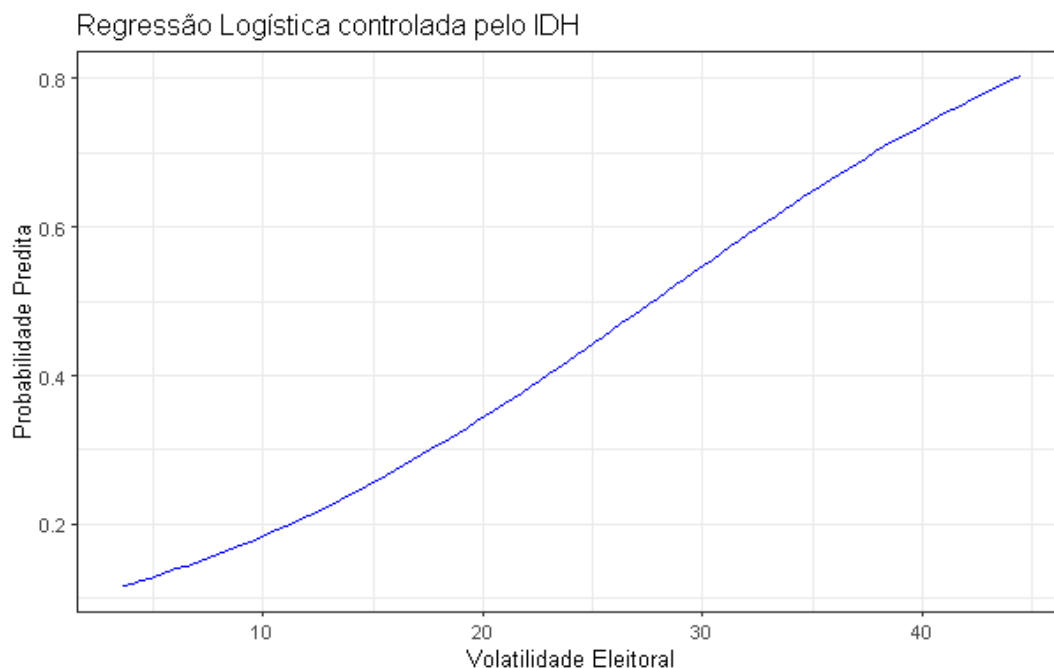
No segundo e terceiro testes de regressão logística foram adicionadas ao modelo, individualmente, as variáveis de controle “índice de democracia” e “IDH”. Os resultados dos testes mostram que quando controlamos o modelo, tanto pelo índice de democracia, quanto pelo IDH, o coeficiente da volatilidade eleitoral passa a ser 0,08 e o p-valor 0,03. Em ambos os testes os resultados demonstram uma relação significativa entre as variáveis principais, mas um efeito baixo, como observável nos gráficos 5 e 6. Interpretando o *log odds* dos modelos, é possível identificar que aumentar a volatilidade eleitoral em uma unidade, aumenta em 0,08 a probabilidade do surgimento de partidos de extrema direita, quando controlamos o modelo pelo índice de democracia ou pelo IDH. Estes resultados podem representar que a relação entre institucionalização e o surgimento de partidos de extrema direita só ocorre quando a democracia ou o IDH do país têm características específicas. Testar essas características foge do escopo deste trabalho, mas é uma questão que pode ser aprofundada por futuras pesquisas.

Gráfico 5 - Probabilidade Preditada da Volatilidade Eleitoral em Países Com e Sem Partidos Novos de Extrema Direita quando controlada pelo Índice de Democracia



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 6 - Probabilidade Predita da Volatilidade Eleitoral em Países Com e Sem Partidos Novos de Extrema Direita quando controlada pelo IDH

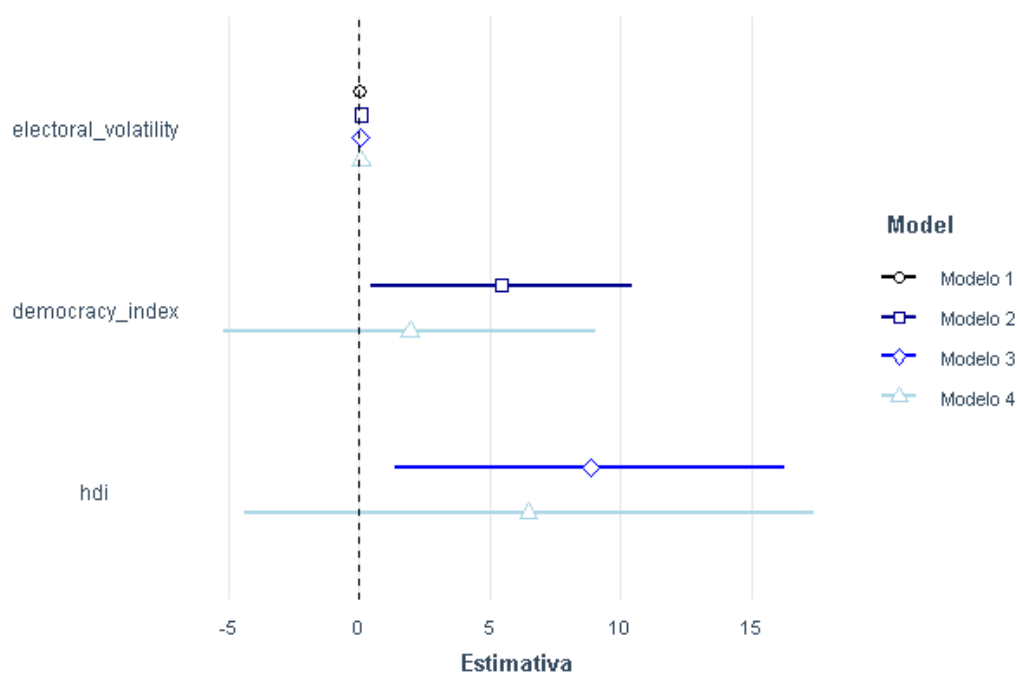


Fonte: Elaboração própria.

Ao testar um modelo de regressão logística no qual a relação entre o surgimento dos partidos de extrema direita e a volatilidade eleitoral é controlada por ambas as variáveis de controle – índice de democracia e IDH – obteve-se um coeficiente de 0,08 e um p-valor de 0,03, similar aos resultados encontrados nos testes anteriores. Isso corrobora o achado de que a institucionalização só tem efeito sobre o surgimento de partidos de extrema direita em condições políticas e socioeconômicas controladas⁵. Os resultados de todos os modelos de regressão realizados podem ser melhor visualizados no gráfico 7 e na tabela 1.

⁵ Este trabalho se compromete com a transparência de pesquisas acadêmicas ao mostrar que a relação entre a variável dependente e independente não é significativa sem a adição de variáveis de controle ao modelo. Este tipo de transparência foi analisada e defendida por Lenz e Sahn (2020).

Gráfico 7 - Coeficientes dos Modelos de Regressão



Fonte: Elaboração própria.

Tabela 1 - Resultados dos Modelos de Regressão Logística

	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4
Volatilidade Eleitoral	0,13' (0,03) [1,05]	0,03* (0,04) [1,09]	0,03* (0,03) [1,09]	0,03* (0,04) [1,09]
Índice de Democracia	-	0,03* (2,54) [231]	-	0,59' (3,62) [7,05]
IDH	-	-	0,01* (2,3) [6961]	0,24' (5,55) [656]

Erro padrão entre parênteses.

Odds ratio entre colchetes.

Nota: p-valor > 0,05 = ' ; p-valor < 0,05 = *.

Fonte: Elaboração própria.

Os achados desta pesquisa não permitem rejeitar a hipótese nula e contradizem grande parte da teoria sobre institucionalização, segundo a qual sistemas institucionalizados dificultam a entrada de *outsiders* e partidos extremos na política (Mainwaring, 2018) enquanto confirmam a literatura recente sobre o alcance mundial da extrema direita e a

naturalização dos partidos desta família ideológica (Cole, 2005; Mudde, 2019; Mondon e Winter, 2020; Krzyżanowski e Ekström, 2022).

5. CONCLUSÃO

As análises e os testes realizados no presente trabalho demonstraram que, diferente do que a literatura prevê (Mainwaring, 2018), sistemas partidários mais institucionalizados não são um obstáculo efetivo para impedir o surgimento de partidos novos de extrema direita. Dado que a direita radical, especialmente, os partidos extremistas de direita, podem ser uma ameaça à estabilidade democrática (Norris, 2005), os resultados encontrados por meio desta pesquisa produzem contribuições importantes para a área da Ciência Política e, especialmente, para as agendas sobre a institucionalização dos sistemas partidários e extrema direita. A institucionalização dos sistemas partidários não é uma característica suficiente para controlar a onda de partidos de extrema direita e, portanto, é necessário encontrar outras dimensões políticas e socioeconômicas que, em conjunto com a institucionalização, consigam conter a ascensão desses partidos e as consequências que surgem junto a ela.

Apesar dos achados, este trabalho também possui algumas limitações que devem ser destacadas para maior transparência de seus produtos. Primeiramente, esta pesquisa analisa um número de casos reduzido; apesar de ter países de todos os continentes, trabalhar com um banco de dados de apenas 48 países pode causar diversas consequências nas análises descritivas e estatísticas e, conseqüentemente, nos resultados.

O motivo do trabalho ter observado apenas 48 casos foi a falta de disponibilidade de dados eleitorais e dados sobre partidos políticos, o que já configura outra limitação do trabalho. Além disso, a carência de uma classificação ideológica padrão – como a de Bolognesi et. al (2023) para o Brasil – fez com que fosse necessária a elaboração de uma escala original. Isto, junto ao fato dos três bancos de dados utilizados serem construídos por meio de *surveys*, também adiciona uma questão de subjetividade sobre a ideologia dos partidos. No âmbito metodológico, a pesquisa poderia ser aprofundada com a utilização de

outros modelos e a adição de mais variáveis independentes e de controle, assim como a análise de um período maior, observando a relação das variáveis ao longo do tempo.

Este trabalho explora um grupo limitado de países, utilizando apenas dois dos muitos métodos que são capazes de observar essa relação. As questões apresentadas como limitações da pesquisa possibilitam a expansão e continuação da agenda de pesquisa, utilizando um maior número de casos, métodos diferentes e dados mais atualizados. Este trabalho também abre um caminho para a realização de testes com os termos interativos, para que seja possível entender quais características socioeconômicas colaboram com a contenção do surgimento de partidos de extrema direita. Para garantir a transparência deste trabalho, os bancos de dados, scripts de análise de dados e produtos obtidos como resultado dele estão disponibilizados publicamente⁶, de forma a possibilitar futuras replicações e a expansão da agenda.

⁶ Disponível em: <<https://osf.io/tzcg/>>.

6. REFERÊNCIAS

- BARTOLINI, S.; MAIR, P. Policy competition, spatial distance and electoral instability. **West European Politics**, v. 13, n. 4, p. 1–16, out. 1990.
- BÉRTOA, C. F. The Three Waves of Party System Institutionalisation Studies: A Multi- or Uni-Dimensional Concept? **Political Studies Review**, v. 16, n. 1, p. 60–72, 27 dez. 2016.
- BÉRTOA, C. F.; MAIR, P. Party System Institutionalization across Time in Post-Communist Europe. In: MÜLLER-ROMMEL, F.; KEMAN, H. (Eds.). **Party Government in the New Europe**. Abingdon/New York: Routledge, 2012. p. 85–112.
- BEYME, K. VON. **Right-wing Extremism in Western Europe**. London: Routledge, 2013.
- BOLOGNESI, B.; RIBEIRO, E.; CODATO, A. Uma Nova Classificação Ideológica dos Partidos Políticos Brasileiros. **Dados**, v. 66, n. 2, 2023.
- BUSTIKOVA, L.; KITSCHOLT, H. Kitschelt the radical right in post-communist Europe. Comparative perspectives on legacies and party competition. **Communist and Post-Communist Studies**, v. 42, n. 4, p. 459–483, dez. 2009.
- CHACKO, P.; JAYASURIYA, K. Asia's Conservative Moment: Understanding the Rise of the Right. **Journal of Contemporary Asia**, v. 48, n. 4, p. 529–540, 16 mar. 2018.
- CHIARAMONTE, A.; EMANUELE, V. Party system volatility, regeneration and de-institutionalization in Western Europe (1945–2015). **Party Politics**, v. 23, n. 4, p. 376–388, 25 ago. 2015.
- COLE, A. Old right or new right? The ideological positioning of parties of the far right. **European Journal of Political Research**, v. 44, p. 203–230, 2005.

CROISSANT, A. **Electoral politics in Cambodia : historical trajectories and current challenges**. Singapore: Iseas Publishing, 2016.

EDO, A. et al. Immigration and electoral support for the far-left and the far-right. **European Economic Review**, v. 115, p. 99–143, jun. 2019.

ENYEDI, Z.; CASAL BÉRTOA, F. Institutionalization and De-institutionalization in Post-communist Party Systems. **East European Politics and Societies: and Cultures**, v. 32, n. 3, p. 422–450, 29 abr. 2018.

FERREE, K. E. The Social Origins of Electoral Volatility in Africa. **British Journal of Political Science**, v. 40, n. 4, p. 759–779, 8 set. 2010.

GOLDER, M. Far Right Parties in Europe. **Annual Review of Political Science**, v. 19, p. 477–497, maio 2016.

GOLDSTEIN, D. M.; DRYBREAD, K. The social life of corruption in Latin America. **Culture, Theory and Critique**, v. 59, n. 4, p. 299–311, 2 out. 2018.

HAFEZ, F. Shifting borders: Islamophobia as common ground for building pan-European right-wing unity. **Patterns of Prejudice**, v. 48, n. 5, p. 479–499, 20 out. 2014.

JAYASURIYA, K. Authoritarian Statism and the New Right in Asia's Conservative Democracies. **Journal of Contemporary Asia**, v. 48, n. 4, p. 584–604, 29 jan. 2018.

KALLIS, A. **The Radical Right and Islamophobia**. [s.l.] Oxford University Press, 2018.

KRZYŻANOWSKI, M.; EKSTRÖM, M. The normalization of far-right populism and nativist authoritarianism: discursive practices in media, journalism and the wider public sphere/s. **Discourse & Society**, v. 33, n. 6, p. 095792652210954, 3 jun. 2022.

LAGO, I.; TORCAL, M. Electoral coordination and party system institutionalization. **Party Politics**, v. 26, n. 5, p. 570–580, 28 fev. 2019.

LENZ, G. S.; SAHN, A. Achieving Statistical Significance with Control Variables and Without Transparency. **Political Analysis**, v. 29, n. 3, p. 356–369, 16 nov. 2020.

LUNA, J. P. Party System Institutionalization: Do We Need a New Concept? **Studies in Comparative International Development**, v. 49, n. 4, p. 403–425, dez. 2014.

LUNA, J.; ALTMAN, D. Uprooted but Stable: Chilean Parties and the Concept of Party System Institutionalization. **Latin American Politics and Society**, v. 53, n. 2, p. 1–28, 2011.

LUPU, N. Party Brands, Partisan Erosion, and Party Breakdown. In: MAINWARING, S. (Ed.). **Party Systems in Latin America: Institutionalization, Decay and Collapse**. Cambridge: Cambridge University Press, 2018. p. 359–379.

MAINWARING, S. Party System Institutionalization, Predictability, and Democracy. In: MAINWARING, S. (Ed.). **Party Systems in Latin America: Institutionalization, Decay, and Collapse**. Cambridge: Cambridge University Press, 2018. p. 71–101.

MAINWARING, S.; BIZZARRO, F. Democratization without Party System Institutionalization: Cross-National Correlates. In: MAINWARING, S. (Ed.). **Party Systems in Latin America: Institutionalization, Decay and Collapse**. Cambridge: Cambridge University Press, 2018. p. 102–132.

MAINWARING, S.; BIZZARRO, F.; PETROVA, A. Party System Institutionalization, Decay, and Collapse. In: **Party Systems in Latin America: Institutionalization, Decay and Collapse**. Cambridge: Cambridge University Press, 2018. p. 17–33.

MAINWARING, S.; SCULLY, T. **Building Democratic Institutions**. Stanford: Stanford University Press, 1995.

MAINWARING, S.; SU, Y.-P. Electoral Volatility in Latin America, 1932–2018: Studies in Comparative International Development. **Studies in Comparative International Development**, v. 56, n. 3, p. 271–296, 1 set. 2021.

MAINWARING, S.; TORCAL, M. Teoria e institucionalização dos sistemas partidários após a terceira onda de democratização. **Opinião Pública**, v. 11, n. 2, p. 249–286, out. 2005.

MAIR, P. Party Systems and Alternation in Government, 1950-2000. Innovation and Institutionalisation. In: GLOPPEN, S.; RAKNER, L. (Eds.). **Globalisation and Democratisation. Challenges for Political Parties**. Bergen: Fagbokforlaget, 2007. p. 135–154.

MONDON, A.; WINTER, A. ‘From demonization to normalization: Reflecting on far right research. In: ASHE, S. et al. (Eds.). **Researching the Far Right: Theory, Method and Practice**. Abingdon: Routledge, 2020.

MUDDE, C. Fighting the system? Populist radical right parties and party system change. **Party Politics**, v. 20, n. 2, p. 217–226, 3 fev. 2014.

MUDDE, C. **The far right today**. Cambridge, Uk: Polity Press, 2019.

MUIS, J.; IMMERZEEL, T. Causes and consequences of the rise of populist radical right parties and movements in Europe. **Current Sociology**, v. 65, n. 6, p. 909–930, 14 jul. 2017.

NORRIS, P. **Radical right : voters and parties in the electoral market**. New York, Ny: Cambridge University Press, 2005.

PEDERSEN, M. N. The Dynamics of European Party Systems: Changing Patterns of Electoral Volatility. **European Journal of Political Research**, p. 1–26, mar. 1979.

PIÑEIRO RODRÍGUEZ, R.; ROSENBLATT, F. Stability and incorporation. **Party Politics**, v. 26, n. 2, p. 135406881877789, 18 maio 2018.

ROCHA, C. **Menos Marx, mais Mises : o liberalismo e a nova direita no Brasil**. São Paulo: Todavia, 2021.

RÖTH, L.; AFONSO, A.; SPIES, D. C. The impact of Populist Radical Right Parties on socio-economic policies. **European Political Science Review**, v. 10, n. 3, p. 325–350, 13 jun. 2017.

TAROUCO, G. Partidos e Eleições em Pernambuco (1998-2018). In: PAIVA, D.; PIETRAFESA, P. A. (Eds.). **Sistemas Partidários, Partidos e Eleições, 1998-2018**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2022. p. 149–181.

YILMAZ, F. Right-wing hegemony and immigration: How the populist far-right achieved hegemony through the immigration debate in Europe. **Current Sociology**, v. 60, n. 3, p. 368–381, maio 2012.

ZILLER, C.; SCHÜBEL, T. “The Pure People” versus “the Corrupt Elite”? Political Corruption, Political Trust and the Success of Radical Right Parties in Europe. **Journal of Elections, Public Opinion and Parties**, v. 25, n. 3, p. 368–386, 28 jan. 2015.